

Presidente diz a católicos que governar País é o purgatório

O presidente Fernando Henrique que foi invadido pelo espírito natalino. Em entrevista à Rede de Rádios Católicas, gravada na segunda-feira, usou metáforas e passagens bíblicas para responder a perguntas de padres, bispos, arcebispos e cardeais de todo País.

Também construiu raciocínios a partir da Divina Comédia, obra de Dante Alighieri, apelando para comparações religiosas como Céu e Inferno.

Ninguém cobrou dele a confissão de ateísmo que fez há 11 anos, quando perdeu a eleição para prefeito de São Paulo. Fernando Henrique disse aos religiosos que "é preciso ter a paciência de Jó" para governar. Para ele "a classe D começa a sair do inferno".

O presidente ainda reclamou do "purgatório" que é a Presidência da República com as constantes viagens que é obrigado a fazer. Qual um Messias, ele usou o recurso das promessas para se safar de reivindicações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

"As maiores virtudes de um presidente são a humildade e a paciência. Não sou Jó, mas tenho paciência", disse o presidente.

Fernando Henrique contou aos religiosos que teve muitas dores de cabeça em seu governo, mas nenhuma no sentido físico, real. Só as teria tido no sentido figurado. Os padres lembraram da reclamação do presidente da CNBB, dom Lucas Moreira Neves, sobre a gratuidade das aulas de religião. O presidente prometeu rever o assunto na regulamentação.

O presidente confortou dom Luciano Mendes de Almeida, que enviou pergunta à rádio demonstrando preocupação com o destino de uma parcela de recursos que a Vale do Rio Doce destina à área social. Ele prometeu não tocar na parcela da Igreja quando privatizar a empresa.

"O dinheirinho que ele recebe, continuará recebendo. Pode ficar tranquilo", confortou o presidente.

ESSENCIAL

DEZ 25 1995

9661 730 92